

Gestão e marketing num mundo incerto em debate na QSP Summit

Evento está a decorrer até amanhã no Porto e em Matosinhos. Mais de 100 oradores e 3500 participantes de toda a Europa

Ana Trocado Marques
societade@jn.pt

ECONOMIA Os desafios éticos, a cultura de empresa, o peso da marca, os problemas de segurança, a incerteza, o equilíbrio entre a vida familiar e a vida profissional, a maternidade, a dose certa de tradição e inovação, a Inteligência Artificial e a dificuldade de reter talento foram alguns dos temas em debate, ontem, na abertura da 18.ª edição do QSP Summit. O evento, um dos maiores da Europa na área da gestão e do marketing, está a decorrer até amanhã no Porto e em Matosinhos. António Lobo Xavier abriu a reflexão num programa que, este ano, como explicou Rui Ribeiro, CEO e fundador da QSP Summit, é "muito ambicioso".

"Vêm aí desafios éticos irrecusáveis", afirmou o Conselheiro de Estado e presidente do conselho geral e de supervisão da EDP. Do falseamento dos ensaios da Volkswagen, à polémica dos dados do Facebook, passando pela produção em países que não respeitam os direitos humanos até aos "grandes falhanços éticos" do Banco Espírito Santo, as violações são muitas e quase sempre ferem seriamente a reputação de uma marca.

A verdade, diz Lobo Xavier, é que "é difícil fixar um critério" e tudo depende do espírito da liderança e da cultura de empresa. O Conselheiro de Estado - que admite, com os anos, estar "a ficar mais esquerdista" - reconhece que nada se resolve com leis e regulamentos. "Têm que ser as pessoas e as empresas".



Empresários debateram a ética nos negócios e outros temas

FRASES

António Lobo Xavier
Conselheiro de Estado

"Os políticos usam, muitas vezes, a ética no sentido oportunista. Querer manter balcões [bancários] abertos em localidades onde economicamente não se justifica, é querer um serviço público que ninguém quer pagar"

António Lagartixo
Deloitte Portugal

"Como reter talento? Se alguém tiver essa resposta, diga-me. Na Deloitte somos cinco mil pessoas. Perdemos mil trabalhadores todos os anos. Gente que formamos e que, depois, sai para trabalhar noutros países"

António Lagartixo, CEO da Deloitte Portugal, a CEO da TMG Automotiva, Isabel Furtado, presidente da Vista Alegre, Nuno Terras Marques e o co-CEO da Symington Family Estates, Rob Symington, estiveram à conversa, num debate moderado pela chefe de redação do JN, Helena Norte. Procuravam-se "Os Novos Impulsionadores Estratégicos".

RESPEITAR O AMBIENTE

Falou-se de respeito pelo ambiente, de comunicação, do equilíbrio entre família e trabalho, mas sobretudo da incerteza, da necessidade de ser ágil e flexível. "A produtividade da mulher é maior. O seu foco é maior, mas é impossível termos mulheres competentes a trabalhar, se a sua vida profissional e pessoal não estiver equilibrada", afirmou Isabel Furtado, ela que é gestora de topo e mãe de três.

Rob voltou de Inglaterra para gerir uma empresa que produz Vinho do Porto há 143 anos e segue na sua

família há cinco gerações. Balancear tradição e inovação é o grande desafio. "É preciso ser resiliente e ter a humildade de saber que não controlamos tudo", salientou.

"Estamos mais digitais e menos pessoais?", questionou Helena Norte, usando uma frase de Nuno Terras Marques. O presidente da Vista Alegre reconhece que sim. "Antecipar, agir e adaptarmo-nos" são as palavras de ordem.

"Dois terços dos nossos licenciados dos últimos anos já trabalham para fora ou vivem fora de Portugal", atirou António Lagartixo, tocando noutro dos "graves problemas".

E qual a principal qualidade de um gestor? Manter a calma, empatia, uma grande dose de bom senso, capacidade de tomar decisões e, acima de tudo, humanidade. Hoje e amanhã, o QSP Summit segue na Exponor. Por lá vão passar mais de 100 oradores e 3500 participantes, em debates, sessões e muitos eventos paralelos. ●